Ano 61.º—Numero 6:199—quarta-feira, 2 de outubro de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIMATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

ESCRAVATURA

Não se enganam os que lá fóra nos acusam, se não de fazermos a escravatura, ha muito abolida, pelo menos de consentirmos que ela se exerça a dentro do territorio português.

Aseguinte interessante conferencia, realisada em Cabo Verde por um dos nossos colegas do *Progresso*, semanario republicano consagrado os interesses da provincia, com o capitão medico nosso patricio, sr. dr. Francisco Regala, dá conta da maneira por que a torpeza se exerce em S. Tomé, de onde o sr. dr. Regala fugiu horrorisado, não já por influencia de portuguezes ou naturais, mas pela ferocidade de subditos alemães, ferocidade que é preciso reprimir, por honra nossa e contra a qual aqui lavramos o nosso mais vehemente protesto:

Diz o *Progresso:*

Ha bem pouco tempo que seguira para S. Tomé o nosso amigo, dr. Francisco Augusto Regala, medico do quadro de saude desta provincia, a fim de exercer clinica numa roça daquela ilha.

Foi grande o nosso espanto quando, um mês, aproximadamente, depois, o vimos de volta.

Diversos boatos correram sobre essa repentina resolução do nosso amigo, e para aclarar o caso procurámol-o, por varias vezes, sem resultado, para o entrevistarmos, pois é de interesse para esta provincia tudo o que se relaciona com S. Tomé, onde grande numero de individuos desta ilha vão prestar serviços.

Felizmente, no dia quatro do corrente, tivemos a ocasião de trocar algumas palavras com o dr. Regala, sobre o assunto, e fomos autorisados a publicar as suas considerações.

— Caro doutor, poderá dizer-nos os motivos deste subito regresso de S. Tomé, quando o julgavamos já, no caminho da fortuna que, em geral bafeja os que para aí vão? perguntámos.

— A razão é simples : o meu feitio não se amolda ao meio em que caí. Fui fazer serviço para uma roça pertencente a uma companhia belga, a *Porto-alegre*, administrada por um belga, de nome Jóglasse. Logo nos primeiros dias, á hora do almoço, disse-lhe que achava violentos os castigos que se aplicava aos serviçaes: palmatoados, etc. E sabe o meu amigo, qual foi a resposta desse *parvenu* grosseiro?

—? ?...

— Perguntou-me se queria que os fizesse regressar ás suas terras em primeira classe, quando eles não cumprissem os seus deveres!...

— Então os serviçaes dessa roça sam de Cabo Verde?

—Presentemente não tem nenhum.—Mas continuando:—Pouco tempo depois, fiz-lhe uma requisição de camas para os doentes internados em imundos barracões a que dão o pomposo nome de hospital. Satisfez a requisição enviando-me camas sem colchões, que não poderam ser utilisadas.

Dias depois, soube que os *muleques* falecidos na roça eram enterrados na mesma, o que me levou a comunicar-lhe o facto, sem lhe esconder a gravidade, pois não sam permitidos os enterramentos fóra dos locaes indicados por lei.

— Mas, — comentámos — isso só se vê no centro da Africa! Que de irregularidades, que de crimes, pode esconder esse abuso inqualificavel!...

—Ha mais, meu amigo, muito mais. Já lhe disse o quanto me repugnavam os maus tratos infligidos aos serviçaes. Calcule, que passando eu uma vez pelo terreiro, contemplei uma dessas scenas que nos ficam para sempre impressionando. Uma mulher muito magra, um verdadeiro cadaver ambulante, com uma creança ás costas, apanhando não sei quantas duzias de palmatuadas por uma falta qualquer! Aos gritos da mãe juntava-se o choro aflitivo da creança, de mama!!

— Mas isso é um horror! E' uma infamia!—gritámos num repelão de colera e indignação.

—E' verdade. Mas lá na roça, estão já tão acostumados a essas scenas, que perderam a sensibilidade. — Reatando: Um certo dia apresentou-se-me na enfermaria um serviçal com uma ferida incisa na cabeça,queixando-se de que tinha sido agredido com uma torneira de metal pelo administrador Jóglasse.

Não me poude contêr. Cheio de indignação, cumuniquei ao curador dos serviçaes as irregularidades que se davam na roça, tendo no entanto a lealdade de dar conhecimento a Jóglasse, do meu acto.

Responde-me este que me considerasse desligado da obrigação de prestar serviços medicos na roça, quando bem quizesse! E cá estou eu, nesta provincia onde felizmente me refaço desse pesadelo horrivel: o das figuras miseraveis que contemplei nessa roça aonde um estrangeiro abusa da hospitalidade portugueza para dar fundamento á campanha de descredito que nos paizes estrangeiros se faz contra o regimen da mão dobra em S. Tomé.

— E qual é o tratamento nas roças portuguezas?

— Naquelas que tive ocasião de visitar era o melhor possivel. O regimen hospitalar, admiravel. Algumas roças possuem hospitaes superiores aos de muitas cidades de Portugal.

— Então a roça *Porto-alegre*, é uma exceção?

—Creio-o piamente. E em reforço da minha opinião, ofereço-lhe o quadro de repatriados que me foi fornecido pelo curador dos serviçaes, Ferreira dos Santos, hoje juiz em Loanda. Nele verá o meu amigo que na roça *Porto-alegre*, quasi nenhum serviçal se quiz recontratar. Publique esse quadro. Ele é duma eloquencia que esmaga.

E despedimo-nos do dr. Regala,impressionados pelo seu gesto natural, de abnegação, que uo entanto não nos admira, pois recordamos a sua figura admiravel quando da epidemia da variola na ilha do Fogo, onde por cada habitante conta um amigo.

E sem alardes, sem reclames, esse medico, que fez da sua profissão um sacerdocio, caminha sorridente e simples pela vida, esbanjando atos de serena abnegação,de altruismo verdadeiro!

E uma cousa nos envaidece; é a honra de o termos como amigo.

Relação dos serviçaes repatriados para a provincia de Angola no 1.º semestre de 1912

Angolas repatriados		1:436
Da Roça Porto Alegre	465	
Da roça Jou.....	103	
Da roça Praia Grande.	114	
Da roça Novo Brazil..	111	
Da roça S. Nicolau...	63	
Da roça Monte Mario.	69	
Da roça Vila Conceição	47	
Da roça Caridade.....	39	
Da roça Pedroma.....	34	
Da roça Nova Moka...	32	
Total das 10 roças.—		1:069
Foram repatriados, pelas outras 60 roças.....		368
		1:436

368 serviçaes a dividir por 60 roças dão o quociente de 6 por cada roça.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares.

Amanhã as sr.as D. Laura Carneiro Guimarães, D. Maria José Ferreira Pinto Basto e o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

Alem as sr.as D. Rosa Marques da Silva, D. Maria José Marques Coutinho, e os srs. Jorge de Faria e Melo, e dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares.

◆No dia 25 fez tambem anos o sr. Tito Benevenuto de Lima Larcher, escrivão e tabelião na comarca de Leiria e um erudito archeologo, a quem aquela cidade é devedora de grandes beneficios, esposo da sr.ª D. Maria do Carmo Rangel de Quadros Oudinot, que por mais de uma vez tem estado em Aveiro, hospede de seu tio, o nosso velho amigo e colaborador, sr. Rangel de Quadros.

◆ Teve o seu bom sucesso dando com felicidade á luz uma menina, a sr.ª D. Alice Mendonça Alves Correia, esposa do nosso estimavel amigo, sr. Manuel Alves Correia.

Parabens e felicidades.

◆ Celebrou-se na egreja de Santo Ildefonso, do Porto, o ato religioso do consorcio do sr. dr. Manoel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva, filho do sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, (Lagos) com a sr.ª D. Eufrasia Liborio de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Margarida Candida Liborio, importante proprietaria de S. João de Vêr.

A noiva é uma senhora distinta e ao noivo, que é um excelente carater, reserva-lhe o futuro uma carreira brilhante na magistratura.

NOS BALNEARIOS:

Visitaram estes dias o Farol os srs. dr. Costa Barreiros, Vicente Moço, dr. André Reis e esposa, Néfetali Reis, esposa e filho, Augusto Pereira, José Lebre de Magalhães, dr. Pereira da Cruz, Alberto Souto, Elias Gamelas, Roque Ferreira, José Mieiro e familia, Manuel Maria da Conceição, Antonio de Pinho, dr. Pereira da Cruz, Eduardo Coelho da Silva, Teofilo e Artur Reis, dr. Marques Mano e esposa, Augusto de Matos.

◆ Retirou hontem dali o sr. Miguel de Araujo.

◆ Por toda esta semana regressarão de ali a esta cidade os srs. João Campos da Silva Salgueiro, João e Artur Trindade.

Todas as outras familias ficam ainda por mais uns dias.

◆ Hospede da familia Serrão tem ali estado tambem a sr.ª D. Georgina de Melo Freitas.

◆ Hospede do sr. dr. Alexandre José da Fonseca, estiveram ali tambem os srs. dr. Agostinho Fontes, sua irmã e sobrinho, o sr. Agostinho Fontes, terceiranista de direito.

◆ Retirou dali ontem a interessante filha do sr. dr. Pereira da Cruz, a sr.ª D. Selene de Vilhena Pereira da Cruz, que foi hospede de seus tios e da familia Domingos Leite.

◆ Regressaram já e estão regressando da Costa-nova as familias dos srs. Dias da Silva, D. Maria Carolina Martins, D. Izaura de Vilhena Ferreira, Nafetali dos Reis, José Teixeira da Costa e outras.

◆ Está na Costa-nova o sr. José Campos Vaz, de Ilhavo, devotado propagandista republicano.

◆ Regressam da Costa-nova com suas familias, ás suas casas de Agueda, os srs. drs. Eugenio Ribeiro e Manuel Alegre.

◆ Com sua familia regressou a Espinho o sr. Alexandre Brandão.

◆ Seguiu para Entre-os-rios o nosso amigo sr. Antonio Montenegro dos Santos, administrador do conceiho de Espinho.

◆ Retirou hontem do Farol para a sua casa da Golegã o abastado proprietario, sr. José de Vasconcelos, que fez neste ano, com sua familia, a estação balnear naquela linda estancia local.

O sr. José de Vasconcelos levou da praia as mais gratas impressões,tencionando voltar no ano proximo. Sua esposa, a sr.ª D. Adelaide Campos Gavino e Vasconcelos, teve ali, nos ultimos dias, a visita de suas irmãs e sobrinhos, que muito animaram a praia, principalmente a sr.ª D. Adelaide Gavino Simões do Couto, que é uma gentil senhora, e seu irmão, o sr. Antonio Maria Simões Gavino, um excelente companheiro que muito concorreu para dar o relevo que tiveram as festas seletes da praia.

A familia Vasconcelos deixou de si no Farol a mais lisongeira impressão.

◆ Da Torreira regressou já a secção *Barbosa de Magalhães* do *Asilo-escola-distrital* com eles vieram os srs. padre Lourenço da Silva Salgueiro e Jeremias Lebre, diretor e subdiretor da mesma secção.

◆ Já regressou de Caldelas, á sua casa da Foz a sr.ª D. Maria Adosinda Amador de Pinho, esposa do considerado comerciante portuense, sr. David José de Pinho.

VISITAS:

Esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso estimavel sobscritor, sr. José de Pinho Saramago.

◆ De visita ás suas propriedades, esteve tambem aqui o conservador do registo predial em Tavira, sr. dr. Manuel Simões da Costa.

◆ Está em Travassô em goso de férias, o sr. Antonio Tavares dds Santos Lima, esclarecido professor em Casal do Ouro.

◆ De visita a sua mãe e avós tem estado em Aveiro, quinta de S. Tiago, a sr.ª D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena e sua interessante filha D. Maria do Amparo.

Já retiraram para a sua casa de Lisboa.

◆ Esteve em Aveiro o sr. dr. Celestino de Almeida, senador e ex-ministro da marinha, acompanhado de sua esposa, visitando as praias da Barra e Costa-nova.

◆ Tem estado no Juncal, Canavezes, o sr. Henrique Sant'Ana, professor da Escola-normal do Porto e presidente da direção do «Sindicato dos professores de Portugal»

EM VIAGEM:

Regressou da capital o deputado nosso amigo, sr. dr. Marques da Costa.

◆ Já se encontra na sua casa de Agueda o sr. dr. Elisio Sucena habil advogado ali:

◆ Seguiu para Lisboa a nossa gentil patricia, atriz Augusta Freire, que com a Companhia da *Avenida* vem dar em breve alguns espetaculos ao *Carlos Alberto*, do Porto.

ENFERMOS:

Esteve de cama com um abcesso que vai em via de cura, o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Grupo Defeza da Republica

Aveiro (Portugal)

Escreve, sob este titulo, o importante jornal brazileiro *Portugal-moderno*, orgam dos portuguezes no Brazil:

«Recebemos e em seguida publicamos a copia dum oficio que alguns nossos distintos compatriotas, residentes no Rio de Janeiro, enviaram ao padre Lourenço da Silva Salgueiro, digno diretor da *Secção Barbosa de Magalhães do Asilo-escola de Aveiro*, a quem dedicam a mais alta consideração pela sua firme e nobre conduta de homem verdadeiramente liberal, justo e patriota.

E num periodo anormal como aquele que atravessamos, em que dum lado arregimentam, com furor, atrevidamente, os elementos reacionarios, e doutro avançam, com heroismo, vitoriosamente, os elementos democraticos e progressivos, de instante justiça se torna que se ponha em destaque o proceder correto e digno do rev. padre Lourenço Salgueiro, pois que acima de tudo coloca os sagrados interesses da sua patria, que anceia vêr livre, prospera, forte, respeitada e gloriosa.

Alguns honrados portuquezes, pois, de que abaixo vão os nomes, enviaram a este sr. a quantia de cincoente e tres mil e oitocentos reis fortes, com o fim de contribuirem para a compra duma bandeira que o *Grupo defeza da Republica*, de Aveiro, vai oferecer em 5 de outubro proximo ao regimento de infantaria 24 aquartelado naquela cidade.»

«Cidadão:—Tendo a honra de haver sido alúno do asilo que v. ex.ª habilmente dirige, e conhecendo, portanto, mui de perto, os sentimentos e qualidades nobres que em todos os tempos tem modelado o carater de v. ex.ª, com irrefutavel prova nos ensinamentos que tendes ministrado áqueles que vos tiveram como perceptor; e vendo finalmente coadunáveis com as novas instituições do nosso país dos quais resulta imediatamente o sagrado amor da patria; reconheço em v. ex.ª, por mim e como rapresentante dos abaixo assinados, a pessoa que deve entregar á respetiva comissão a importancia de 53$800 reis fortes por nós obtida com o fim de colaborarmos na compra duma bandeira que o *Grupo defeza da Republica*, de Aveiro, vai oferecer em 5 de outubro proximo ao regimento de infantaria 24, aquartelado nessa cidade. A par desta fineza rogamos mais a v. ex.ª que nos represente nas festas desse dia, especialisando a solenidade da oferta da referida bandeira, em cujo brilho deverá traduzir a expressão dos nossos agradecimentos. Saude e fraternidade.

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1912.—*Augusto Pereira da Cruz.*»

Contribuições municipais

Foi decretado que o produto da contribuição municipal para instrução primaria, lançada sobre as contribuições diretas do Estado, a cobrar no ano de 1913, continuará a ser regulada pela percentagem fixada para cada concelho, e que consta da tabela que faz parte do decreto de 20 de dezembro de 1911.

As correções que porventura hajam de ser feitas ás referida tabela, por virtude de alterações conduzidas pelos diversos elementos constituitivos do calculo das receitas para aquele ano, serão consideradas quando se proceda á cobrança das percentagens no 2.º semestre daquele ano.

Centeio

O *Diario* publicou um decreto autorisando a importação de 6.200:000 quilogramas de centeio até 21 de março de 1913, que não poderá ser vendido por preços superiores aos normais em cada concelho, nem ter outro destino que não seja o da alimentação publica.

Considera-se preço normal em cada concelho a média dos preços correntes nos ultimos tres anos.

Ficam as camaras municipais, que reclamaram ácerca da falta de centeio, autorisadas a provover a aquisição por conta propria ou por meio de concurso, da quantidade do referido cereal, em varias quantidades.

MILHO

Tendo constado á direção geral de agricultura que em varios concelhos se está vendendo o milho por preços superiores ao fixado no decreto ultimamente publicado, que autorisou a importação daquele cereal, foi, pela mesma direção geral, recomendado aos delegados da fiscalisação dos produtos agricolas para proceder contra os infratores da lei.

D. Maria da Conceição Botelho de Sampaio e Barros

Quasi que enesperadamente, apóz uma doença de dias, faleceu na 6.ª feira, na Figueira da Fóz, onde se encontrava a banhos, esta ilustre senhora.

Deve ter sido inexprimivel a angustia de seu estremoso marido, o nosso bom amigo sr. dr. Paulo de Barros Pinto Osorio, pois eram os dois, duas almas de eleição, que se identificaram num amor antigo por felizes e largos anos.

Senhora de ilustradissima prosapia, pois contava entre os avós Afonso Botelho. o *Velho*, 1.º alcaide-mór de Vila Real de Traz-os-Montes, Diogo Cão, descobridor do Congo e Afonso Botelho de Sampaio e Souza, um dos bravos da guerra peninsular e deputado em diferentes legislaturas, só se lembrava daqueles de quem vinha, para bem receber em sua casa, lar modelo, os amigos de seu marido.

Mãe desvelada, carinhosissima para com os seus captava pela sua bondade e aprimorada educação as simpatias geraes, por isso era respeitada e estimada por todos.

M. G.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 2 de outubro.*—Aveiro e seus contornos são muito visitados.

Dia 3.—E' assaltada a capela do Arestal, levando os gatunos paramentos, alfaias, etc.

Dia 4.—Em Esgueira dá-se um horroroso crime de infantecidio.

Gralhas.—Mais um cabaz de elas, no numero anterior. E' um nunca acabar. Desta vez até alguns periodos incluíram palavras e frazes que escreveramos noutros, onde porisso faltaram!

Valha-nos de novo a paciencia com que o leitor costuma corrigir aquelas e outras barbaridades tipograficas.

O tempo e o mar.—Os ultimos dias da semana finda, e os primeiros da corrente foram de verdadeiro inverno. Continuos aguaceiros, despejados do alto, encharcaram os campos e engrossaram as ribeiras, alagando as marinhas, que deixaram de produzir.

A violencia do vento, soprado do sul, levantou o mar, que, em pleno periodo de aguas vivas, varria o molhe da barra atirando-se ás nuvens. Um espectaculo grandioso e soberbo, a que tivémos ocasião de assistir, nuns tres dias seguidos, os de maior intensidade na agitação das aguas espumantes. Hoje fez-se sentir uma trovoada intensa, que produziu estragos.

Touradas.—Realisou-se na praça da «Campanhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes», a anunciada corrida, que não foi alem do que haviam dado as anteriores. Nem todos os elementos que nela tomaram parte poderam sobresair.

◆ Para o proximo dia 6, domingo, anuncia-se uma garraiada que promete e que é organisada pela direção da «Associação dos empregados do comercio».

Tomam parte, por especial deferencia os amadores, sr. A. Souto Ratola, que lidará um touro a sós, e o sr. Carlos Ribeiro, que fará o arriscado salto de vára.

A cavalo picará o sr. Manuel dos Santos Freire, havendo um grupo de forcados. E' de esperar que seja bem sucedida.

A nova moeda.—Já anda em circulação a nova moeda da Republica, do valor de 50 centavos, equivalente a 500 reis.

Informam-nos de que é imperfeita, mostrando claramente que quem fez reproduzir o modelo, que era artistico, ou teve pouco cuidado ou sabe pouco do oficio.

Teremos, pois, uma reprodu-

ção de *beleza* das estampilhas, que são uma infelicidade sem nome.

Em torno das escolas. — O *Diario-do-governo* publicou um decreto concedendo aos alunos dos liceus que em virtude da lei tiveram de os abandonar no ano létivo findo, a faculdade de prestarem as provas de admissão á classe em outubro, quando a não tenham prestado na época ordinaria. O praso para entrega dos requerimentos é de cinco dias no continente e de 10 dias nas ilhas.

Consta-nos que vára de 300 o numero de alunos matriculados neste ano no liceu nacional de Aveiro. São perto de 100 os de 1.ª classe.

Imposto de rendimento. — Os funcionarios publicos da metropole pagaram no ultimo ano economico 307:429$907 reis de imposto de rendimento, menos reis 4:124$460 do que no ano economico anterior.

Pescas e sal.—O mar fechou-se á exploração nos ultimos dias da semana finda, e ainda não tornou a permitil-a, havendo por isso falta de pesca fresca nos mercados locais.

O rendimento do imposto de pescado cobrado pela guarda fiscal da secção de Aveiro no mez de agosto findo, foi de reis 6:077$989.

As marinhas deixaram definitivamente de produzir. Já se não fará neste ano nem mais uma pedra de sal. O seu custo é ainda de 100:000 reis o barco, mas alteará por certo.

Correios e telegrafos.—O 2.º oficial dos serviços dos correios e telegrafos no districto de Aveiro, sr. José Ataide, foi nomeado para averiguar das irregularidades dos serviços telegrafo-postais de Anadia.

Logo que a direção de obras publicas de Aveiro faça entrega á administração geral dos correios e telegrafos do edificio que o governo mandou construir naquela vila, serão ali instalados os serviços do correio e telegrafo locais.

Contadores e escrivães de direito.—Pelo ministerio da justiça foi aberto concurso para logares de contadores e escrivães do juiso de direito para o continente e ilhas adjacentes.

A gréve de Lamas.—Ficou já solucionada, com aprovação das duas partes, industriais e operarios.

E' digno de louvores pela satisfatoria solução o sr. administrador do concelho, que teve a auxilial-o o sr. capitão José Joaquim da Silva, comandante da força de infantaria 6 que em Lamas alguns dias estacionou.

Em torno do distrito. — Uma mulher de Oliveira de Azemeis tentou suicidar-se ingerindo uma beberagem de sal de azedas. Fez-se-lhe a tempo a lavagem do estomago.

Em Frossos, quando Manuel dos Santos Paiva, moço de padeiro, mostrava a uns amigos uma pistola automatica que tinha, disparou-se-lhe a arma indo a bala alojar-se na cabeça do alfaiate Benjamim Dias da Silva, que morreu instantaneamente.

O Paiva, alucinado, disparou de novo sem querer e feriu num dedo José Orfão, indo a bala atravessar uma coxa de Adelina Pimentel, que estava proxima.

O trabalhador Antonio Joaquim, de Aguieira, andava a tirar areia no Vale-da-enguia, quando um amigo o avisou de que parecia que a saibreira não estava muito segura. Este, porem continuou no seu trabalho, cantarolando, quando inesperadamente desaba sobre ele uma montanha enorme de areia, suterrando-o, deixando-o apenas com a cabeça e parte do tronco de fóra.

Gritou por socorro, mas quando lhe acudiram encontraram-no já sem sentidos, presumindo-o morto.

O desgraçado, que rapidamente foi tirado, ficára com o corpo, da cinta para baixo, quasi esmagado, sendo assim conduzido num carro de bois a casa, onde pouco depois morria.

Quando ha dias o sr. Antonio Carvalho da Costa, lavrador e proprietario, do Pinhão, preparava á luz duma vela um gazometro, este explodiu, matando-o quasi instantaneamente

Um rapasito de 7 anos, filho dum barbeiro de Oliveira de Azemeis, tendo trepado para um carro de bois que passava na praça José da Costa, foi tão brutalmente escorraçado pelo carreiro que, caindo, lhe passou por sobre um quadril uma das rodas do carro, deixando-o bastante maltratado.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamo-o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

Cabeceiras de Basto

Procegue e conclue o «Mundo»

E' de todos conhecido o que em principios de julho ultimo, se passou em Cabeceiras de Basto, vendo Mendonça Barreto cobardemente assassinado, quando nobremente, com uma coragem poucas vezes vista, pretendia defender a Republica, que ele tanto estremecia, morrendo no seu posto como um verdadeiro heroi, dando assim um nobre exemplo de patriotismo e uma grande prova de amor pelas instituições. Pois mesmos depois de morto, e nas condições em que o foi e com todas aquelas provas e outras que havia dado da sua bondade, grandeza de alma e devotado patriotismo, houve quem sobre o cadaver de Mendonça Barreto, ainda quente, não respeitando a dôr de uma viuva e a orfãdade de duas creanças, lançasse a asquerosa bilis do seu envenenado estomago! Na entrevista que um redator do jornal *A Republica* teve com Florencio Lobo, publicada no n.º 577 do mesmo jornal, o entrevistado, depois de uma visita ao *Centro evolucionista* do Chiado, como que preparando terreno para terem melho aceitação as falsidades que premeditadamente pretendia atirar para a publicidade, desde a primeira á ultima linha dessa entrevista só mostra odio ao desgraçado que com a vida pagou a sua heroicidade, e fez afirmações absolutamente falsas. Em primeiro logar os individuos, cuja fotografia em grupo o mesmo jornal e no referido numero publica, não são republicanos historicos. No plano inferior desse grupo figuram individuos que não eram republicanos antes de 5 de outubro, com exceção de Americo de Oliveira. No segundo plano, alem de Arnaldo de Barros e o entrevistado, todos os outros eram monarquicos. Poderiamos dizer qual a politica de cada um deles, antes da Republica, mas não vale a pena, bastando sómente dizer que José Cesar era franquista, quando a Republica foi proclamada e o delegado era administrador de concelho no ultimo governo da monarquia. Como é que conhecendo muito bem Florencio Lobo a politica de todos eles, ousa dizer que são republicanos historicos? Já é preciso ter audacia para se fazer tal afirmação. E a proposito de José Cesar temos de fazer uma retificação. Este individuo é vice-presidente da camara, e é o devedor relaxado á fazenda nacional, caso a que fizemos referencia e não o mentor de Florencio Lobo, antigo chefe progressista e que ainda se diz monarquico, o dr. Antonio Coelho de Vasconcelos. O seu a seu dono. Diz Florencio Lobo na referida entrevista que o movimento monarquico o não surpreendeu porque ele e os seus amigos tinham-no presentido *ha muito, possuindo nas suas mãas* grande numero dos fios da conspiração *durante mezes urdida.*

Mas se assim era, se havia 7 ou 8 mezes que em Cabeceiras começaram a entrar armas, como afirma o estudante e secretario particular de Florencio Lobo, sr. D. Afonso Henriques, numa entrevista publicada na *Capital* de agosto ultimo, *no tempo, portanto, em que Florencio Lobo era administrado do concelho*—Mendonça Barreto só tomou posse em 2 de março—se assim era, diziamos, como é que o sr. Lobo de Florencio não procedeu contra esses inimigos das instituições, consentindo que as armas entrassem e eles conspirassem? O que era então feito sr. Florencio Lobo, nessa ocasião do seu republicanismo e amor pelas instituições, que só mais tarde, quando se viu sem o *penacho*, lhe appareceram? Com uma afirmação desta ordem temos de chegar a uma das duas conclusões seguintes: ou o sr. Florencio Lobo sabia que se conspirava no concelho por sua senhoria administrador e o seu zelo de republicano de tal não fazia caso; ou o sr. Lobo de Florencio mentiu propositadamente, fazendo tal afirmação com o fim de reprimir o republicanismo de Mendonça Barreto, querendo demonstrar que ele, sabendo da conspiração, procedia contra os conspiradores. Os leitores que aceitem a conclusão que entenderem; quer uma quer outra define bem o carater desse individuo. Não vale a pena demonstrar, o que seria facil, a falsidade de tudo quanto nessa entrevista foi dito. Levaria isso tempo e papel, cujo valor o entrevistado não merece. Diremos apenas que a soltura dos presumidos assaltantes do *Democrata* foi feita nos termos da lei, que Florencio Lobo despresou ou cujas disposições desconhecia. E era tal e tanta a sua vontade na perseguição que, provado o seu abuso como autoridade, conservando presos durante seis dias, quatro individuos, *acusados de delito comum*, contra a disposição de uma lei da Republica, pretendeu substitur a participação de serem esses individuos conspiradores, a fim de poder conserval-os presos, quando essa participação, a do delito comum, era publicamente conhecida, facto que se não atreveu a levar a efeito porque receava as consequencias. Não houve, portanto, proteção a ninguem; houve um acto de justiça, cumpriu-se a lei. Falsa é tambem a afirmação de Florencio Lobo no que respeita á extinção do concelho. Ninguem disse que o concelho ia ser extinto. O que foi dito na ocasião em que os factos foram conhecidos, é que para tal gente o melhor castigo que lhe podia ser dado, era feril a nos seus interesses, extinguindo o concelho. Isto é muito diferente do que disse Florencio Lobo.

Muito havia ainda que dizer da má politica que no concelho de Cabeceiras de Basto Florencio Lobo tem feito. Como, porem, o que fica relatado prova essa má politica, os crimes e infamias dessa individualidade, vamos concluir a historia dos acontecimentos ali dados após a proclamação da Republica, com a certeza de termos provado:

1.º Os acontecimentos não se teriam dado se Florencio Lobo não tivesse sido demitido quando começou a abusar do logar que ocupava, perseguindo todas as pessoas que a ele se não tinham ligado, procurando vingar-se das derrotas sofridas por si e pelos seus antigos correligionarios politicos no tempo em que exercia com habilidade o seu caciquismo monarquico, cometendo toda a sorte de ilegalidades, consentindo que as cometessem tambem as autoridades suas subordinadas, parte das quais, como demonstramos, eram criminosas, tendo de ser demitidos dos seus cargos, desprezando conselhos sensatos que tinham por fim conciliar as pessoas honestas e de prestigio, que á Republica muito podiam fazer e sobretudo ao concelho de Cabeceiras, pretendendo vingar-se de funcionarios publicos, como aconteceu ao secretario de finanças Melo, por não ter anuido a dispensar proteção a um comerciante amigo de Florencio Lobo sobre uma reclamação respeitante a contribuição industrial, demissão que ao sr. governador civil foi solicitada. como dissémos por um grupo de republicanos historicos e ainda nas cartas abertas á mesma autoridade dirigidas pelo dr. Freitas Monteiro; 2.º Que, Francisco Lobo, como mau republicana, vingativo, imbecil, cometendo esses abusos, ilegalidades, crimes e perseguições, foi o *principal* e *unico* causador desses lamentaveis acontecimentos, que fizeram orfãos, viuvas, deixando muitas crianças na indegencia e trazendo a desgraça a muitos lares. Maldita seja a sua obra, e abençoada seja a criatura que concorreu para que essa bifronte individualidade entre num manicomio para não fazer mais desgraças.

Solenidades da egreja

As festividades a Nossa Senhora da Saude, na Costa-nova, e a Nossa Senhora dos Navegantes, na Barra, foram neste ano contrariadas pelo mau tempo, que mal deixou celebrar as solenidades do culto interno.

Mau tempo dissémos, e tempo foi ele como ha muito cá não vinha: inverno verdadeiro, inverno tempestuoso, a cuja furia o mar não foi insensivel.

Ainda assim a concorrencia ás duas estancias balneares foi bem crescida, e durante todos os dias de sabado, domingo e 2.ª feira para ali passou gente a pé, de carro, de bicicleta e até mesmo em barcos pela ria.

Fracas romarias, de onde os romeiros regressaram encharcados até aos ossos.

No proximo sabado, domingo e 2.ª feira se realisa no visinho logar da Preza, a festividade ao milagroso S. Geraldo, que neste ano vai ser feita com a maior pompa possivel, atendendo aos esforços e boa vontade que os seus organisadores teem empregado para coroarem de bom exito os seus trabalhos.

No sabado pelas 11 horas, chegará ao mesmo logar, a afamada charanga de Frossos que percorrerá as ruas dos logares proximos a fim de tirarem a tradicional esmola pelos mordomos e devotos. A' noite, haverá vespera com fogo imitação do de Viana, uma enorme fogueira á roda da qual se apreciarão descantes e danças populares.

No domingo, haverá sermão e ladainha, e em seguida arraial.

Na 2.ª feira de tarde, corridas de cantarinhas, de sacos, de bicicleta e outros divertimentos curiosos. Ao terminar aqueles, levantar-se-ha para os rapazes, um mastro de *cocagne*, com objetos de valor

Nos tres dias da festa terão os forasteiros ocasião de apreciar os mais saborosos petiscos que se podem encontrar, juntamente com o bom vinho, que venderá o sr. Antonio de Oliveira.

Nas quatro estações

MODA DE HOJE

Póde profetisar-se que, desta vez como das outras, será plenamente confirmada a tradição que atribue ao outono o privilegio de ser por excelencia a estação dos casamentos.

Ora, nós estamos convencidos de que não faremos um juizo temerario se supuzermos que os graves pensamentos suscitados pelo áto solene para qual se estão fazendo preparativos, não excluem rigorosamente as preocupações de uma ordem mais frivola, e que, entre estas, a escolha e a organisação das *toiletes* téem um lo-

---

SERÕES

(116)

Penhor materno

SEXTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Esclarecimentos

II

A mulher vestida de luto

— Estás hoje muito perguntador.

— Então que queres? nesta aldeia sucedem tão poucas coisas, é tão raro verem-se caras novas, que não admira que tua ama desperte curiosidade.

— Pois com fraqueza, não sei por quem a senhora anda de luto.

— Talvez lhe morresse algum parente.

— Será isso.

— O marido de tua ama deve ser um militar bastante graduado.

— Creio que é coronel.

— Já não é mau. E não sabes o apelido dele?

— Sei apenas que se chama D. Pedro. Mas estás um grande falador, e eu tenho ainda de preparar o almoço.

O guarda bem compreendeu que sua prima dava por terminada a conversação, mas como tinha grande interesse em alcançar noticias, para as transmitir ao conde da Fé, fez ouvidos de mercador e continuou:

— Ouve lá, Pepa: bem sabes que temos agora de hospede no palacio o conde da Fé.

— Que tenho eu com isso?

— Nada, mas eu, que estou ao seu serviço, desejo agradar-lhe.

— Não te compreendo

— Pois eu me explico, entre nós deve de haver inteira confiança.

— Cada vez te entendo menos.

— Espera, mulher, que já vais saber o motivo porque estou esta manhã tão curioso e tão perguntador.

Pepa olhou admirada para seu primo.

— Sempre que o sr. conde vem passar uma temporada em Moernando, sou eu encarregado de servil-o, de modo, que, ao retirar-se para Madrid, dá-me sempre uma boa propina.

— Mas a que proposito vem tudo isso? Já te disse que tenho que fazer.

— Socega, mulher, Samora não se ganhou numa hora. Voltando á vaca fria, se o conde me dá meia duzia de duros por acompanhal-o nas caçadas, imagina o que ele me daria se eu podesse satisfazer-lhe uma curiosidade que, ou muito me engano, ou lhe perturba deveras o sono.

Pepa começou a escutar seu primo com mais interesse.

— Quando o dinheiro e o tempo sobejam, querida Pepa, é necessario empregal-os de algum modo. Quanto ao sr. conde, tenho quasi a certeza de que fitou os olhos demoradamente em tua ama.

— Deveras? redargiu Pepa sorrindo.

— E não admira. O sr. conde vê-a passar todas as manhãs para a fonte, e sem duvida a achou bonita, porque não cessa de fazer-me perguntas.

— Então acreditas que o sr. conde está namorado de minha ama?

— Não posso jural-o; mas não seria caso para grande espanto.

— Pois perderia o seu tempo.

— Tão arisca é a tua ama!

— Não ha senhora mais amavel, mas julgo-a incapaz de ofender o marido.

— Cartas na mesa, Pepa o homem que vem cá é marido ou amante?

— Eu não assisti ao casamento, mas não gosto de formar maus juizos, por isso julgo que é marido.

O guarda fez uma visagem expressiva, e sorrindo maliciosamente, acrescentou:

— Se tu quizesses, podiamos arranjar um bom negocio para os dois...

Pepa soltou uma ruidosa gargalhada. A boa da mulher já passara dos cincoenta anos, e suspeitando que seu primo lhe ia fazer uma declaração de amor, escancarou a boca o mais que pôde.

— Porque te ris? perguntou o guarda.

— Porque já sei o negocio que vais propôr-me.

— Parece-me que não sabes.

— Em suma, fala.

— Se tua ama é efetivamente casada, nada ha a fazer; mas se o homem que vem vel-a é seu amante, poderiamos servir o sr. conde, porque lá diz o ditado: cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Ora, o sr. conde é muito generoso, e de certo nos pagaria bem o nosso trabalho.

— Agora, entendo; supunha que era outra coisa.

— Ambos somos pobres, pois não é verdade, Pepa?

— Infelizmente!

— E quem é pobre não deve fazer cara a um punhado de prata para remediar as suas precisões.

— Isso está visto.

— O sr. conde conhece muita genta em Madrid, e não seria de espantar que tambem conhecesse o tal sujeito que vem visitar tua ama.

— Não. de certo.

— E, conhecendo-o, saberá talvez se é casado ou solteiro...

(Continúa)

gar bastante consideravel para que não nos julguemos dispensados de vir em auxilio das interessadas, dando-lhes esclarecimentos e conselhos; e é isto o que nos propomos fazer hoje.

Verificamos, com um verdadeiro prazer, que se regressa de cada vez mais á simplicidade para as *toiletes* de casadas, pelo menos no conjunto e na linha; por consequencia, o setim, já um pouco desprezado, torna a gozar de todas as prorogativas de outr'ora; escusado será dizer que a preferencia incide exclusivamente sobre os setins finos, taes como o Liberty, o duqueza, o radioso, o ondulante, etc., cujos reflexos sam quasi sempre apagados por um velado de tule liso ou bordado, de renda ou de musselina de sêda.

Os corpetes fazem-se atualmente muito lisos; para as cinturas gracís e excessivamente delicadas, guarnece-se o fundo com uma cercadura de taferá, a fim de avantajar o busto e assegurar a elegancia e a harmonia da linha.

Os abandados de passamanaria, dispostos em fórma de V nas costas e á frente, os fichùs crusados, as aplicações de todos os generos e de todas as fórmas prestam-se para uma grande quantidade de belas combinações, preciosas para os vestidos de casadas.

As golas podem ser desafogadas, arredondadas ao comêço do pescoço; mas, o mais das vezes, o corpete chanfra-se sobre um escapulario de tule com gola subida muito justa, sem guarnições, cuja extremidade é simplesmente sublinhada por um viez de tule.

As mangas, ora param por alturas do cotovelo e terminam por um canhão ou uma cercadura de renda; ora são compridas e cingidas, feitas do mesmo tecido do vestido ou a dizer com o do escapulario.

As caudas compridas estão postas de parte; atualmente o mais que se permite é o comprimento total de dois metros, tomada a medida a partir da cinta.

O manto de côrte formando cauda tem sempre um certo sucessso, que de resto se justifica perfeitamente pelo seu imponente e belo aspecto. Póde fazer-se partir dos hombros, ou prendel-o um pouco mais abaixo; algumas vezes tambem coloca-se de lado e dispõe-se de modo a descer em cauda, sendo os apanhados das prégas feitos com raminhos de flôr de laranjeira.

Atualmente, está-se empregando muito para os vestidos nupciais a musselina de sêde plissada.

Ponto muito importante: as roupas menores, reduzidas á sua mais simples expressão, cifram-se unicamente numa combinação *jupon-cache corset* de musselina ou *nansouk* sem aplicações, incrustada e guarnecida de renda e cuja cercadura que cáe sobre a meia deve ficar á altura de dois ou tres centimetros do chão.

O calçado compõe-se de meia de sêda de ponto aberto ou com incrustações de renda e sapatos decotados de *chevreau* branco, setim ou fazenda prateada. As luvas, de pele *glacée* ou melhor ainda, de pele branca da Suecia, devem alcançar a manga e passar até acima de ela.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

O CAMPEÃO nas provincias

Figueira da Foz, 1.—Eram 16 horas e 30 minutos quando a Filarmonica-figueirense, que assistia á corrida, tocando o hino nacional, anunciava a chegada de sua ex.ª o presidente da Republica ao camarote presidencial, que se achava vistosamente ornamentado. Sua ex.ª foi alvo duma imponente manifestação feita pelo publico que em massa, de pé e descoberto, dando palmas o aclamavam delirantemente, ouvindo-se vivas ao presidente da Republica, e á Patria, manifestação que se prolongou por bastante tempo, dando-se em seguida principio á corrida, entrando, depois das cortezias, na arêna o distinto cavaleiro amador João Marcelino, que dirigindo-se á frente do camarote presidencial brindou por sua ex.ª o presidente da Republica que agradeceu. Não foi Marcelino feliz no seu 1.º boi, porque era de muito pé e já sabido, mas mudando de montada conseguiu *mimosial-o* com alguns ferros, não deixando de sofrer uma valente recarga de que se custou a vêr livre.

Já no seu 2.º foi mais feliz, pois que era um touro voluntario, a aí poude variar o seu trabalho, cravando ferros bem apontados, onde mostrou o seu arrojo e valentia, pelo que ouviu bastantes palmas e aclamações, recebendo, numa das chamadas, prendas da empreza e de seus amigos. Adolfo Macado, o outro cavaleiro anunciado, sendo ainda novo na arte, e, se não estamos em erro, parece-nos ser a primeira vez que trabalhou no «Coliseu-figueirense,» mostrando coragem, conseguiu agradar ao publico que se não cançou de o ovacionar e aplaudir, pois que o seu trabalho foi de luzimento, tanto no 1.º como no 2.º que lhe soltaram, cravando ferros bem apontados, rematando sempre com curtos colocados como manda a arte. Promete vir a ser um bom artista. Da gente de pé, que trabalhou com vontade todos agradaram, especialisando-se Teodoro, Cadete, João de Oliveira e Ribeiro Tomé, em sortes variadas, pelo que ouviram bastantes palmas. O *espada* el Morenito, tem um salto de vara muito regular, e nada mais fez com geito, nem com bandarilhas nem com a mulêta. Os forcados, desta vez muito unidos, executaram pegas regissimas, sendo para notar uma de costas e outra de cara feita por um amador de Lisboa, chamado Futsha e coadjuvado por João Marcelino.

O gado que era um pouco desigual, na maioria cumprido sendo por isso chamado á arêna o opulento lavrador Antonio Luiz Lopes, e com justiça, pois que sempre tem fornecido bons curros para esta praça. Todos os artistas brindaram pelo presidente da Republica, brindando Manuel dos Santos pelo ex-ministro da Justiça dr. Antonio Macieira que tambem assistia á corrida. Sua ex.ª o presidente da Republica, retirando-se pouco depois da 1.ª parte, foi alvo doutra simpatica manifestação. Abrilhantou a corrida a Filarmonica-figueirense.

Por este ano fechou a empreza do «Coliseu-figueirense» com chave de ouro, sendo digna de elogios pelas belas corridas que nos proporcionou este ano.

Mercados semanais

O preço dêles por diversos mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 820 reis; trigo, a 1$140 reis; centeio, a 960 reis; feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 500 reis. Por 20 litros: batata nova, a 220 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 4$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

No de Alcobaça.—Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 660 e 700 reis; milho da terra, a 580 reis; fava, a 560 reis; cevada, a 340 reis; aveia, a 320 reis; tremoço, a 460 reis; grão-de-bico, a 700 reis; feijão branco e encarnado, a 700 e 750 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360 360, 320 e 600 reis. Por 15 kilos: batata, a 240 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$400 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

Atenção!

NA rua da Costeira n.º 9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos com excelentes quartos e bom tratamento.

Preços comodos.

ARRENDA-SE na rua da Liberdade, a casa onde esteve a redação do jornal o *Distrito de Aveiro*. Consta de primeiro andar, lojas e quintal com poço. Para tratar, com Manuel Pedro — Travessa do Passeio —**Aveiro.**

COLEGIO MONDEGO

DIRETOR

DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

COIMBRA—Pateo da Inquisição

Instrução primaria (1.º e 2.º grau)—Instrução secundaria (curso geral e complementar)—Curso comercial—(Conversação francêsa, inglêsa e alemã, contabilidade, caligrafia e instrução comercial)
Habilitação para as Escolas Normais e Escola Pratica Elementar de Telegrafia—Musica e ginastica
Curso de explicações das classes do Liceu

Professores estrangeiros para o ensino de linguas

Aprovações em 1912

1.º GRAU

Tadia da Costa Lebre
Maria Martins de Vasconcelos
Maria Fernandes Costa
Maria Tudela
Luiza da Conceição
Idalina de Araujo
Felisbela do Amaral
Emilia Atalia Brandão
Candida Neves
Aurora Lazaro
Antonio Cordeiro Policarpo (distinto)
Alberto Pereira da Mota
Alberto Nogueira Seco
Albino Duarte Lopes
Antonio Moreira
Antonio Miranda
Augusto Carneiro
David Moreira
Umberto da Conceição
João Marques Junior
Mario Guedes Real
Vitorino Castanhinha Doria
Joaquim Miranda
Leonardo Mendonça
João Antunes Ramos

2.º GRAU

Maria Tudela
Armanda Fontoura
Adalzinda Pinto de Almeida
Mario Vieira de Carvalho
Alvaro Lameiras Fernandes
Jorge Gonçalves da Costa
Jorge Nunes
Antonio Marques Donato
Antonio Braga
Antonio Cordeiro Policarpo (distinto)
Leonardo Veiga Mendonça
Antonio Ferreira Canha
José Maria Violante (distinto)
Joaquim Miranda
Maria Tavares de Almeida
Laurentina Batista
Sebastiana Mesquita
José Monteiro Vidal (distinto)
Orlando Dias de Azevedo
João Ramos
Mario Lebre

PORTUGUÊS

Ilda Sanhudo
Joaquina da Purificação Fernandes
Antonio Mesquita
Aureliano Canha
Evaristo Mascarenhas
José dos Santos Freitas
Calisto Inácio
José Augusto Diniz da Costa
Leandro José da Silva
Gregorio Dias
Viriato Marino de Andrade
Alvaro Pedro da Costa
Antonio Rodrigues Pontes
Antonio Pires da Silva Machado
Heber Pinto
Alberto Gomes de Carvalho
Domingos Madeira
Amilcar Pimentel
Antonio Francisco dos Santos
Joaquim Portazio
João Pinho da Silvo (distinto)

FRANCÊS

Ioaquina da Purificação Fernandes
Maria Dias Ferreira
Leando José da Silva
Calisto Inácio
José dos Santos Freitas
Evaristo Mascarenhas
Jaime Severino
Antonio Mesquita
Viriato Marino de Andrade
Decio Pessoa
Antonio Pires da Silva Machado
Heber Pinto
Alberto Gomes de Carvalho
Garcia Marques Figueira
Amilcar Pimentel
Antonio Francisco dos Santos
Joaquim Portazio
João Pinho da Silva

INGLÊS

Antonio Francisco dos Santos
José dos Santos Freitas
Antonio Pires da Silva Machado
Viriato Marino de Andrade
Heber Pinto
Alberto Gomes de Carvalho
Armando Mesquita
Virgilio Mota
Joaquim Portazio
João Pinho da Silva

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Maria Isabel Pires Ferreira
Ramiro dos Reis

ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Aquiles da Mota Lima
João Machado Junior

1.ª SECÇÃO DO CURSO GERAL

Maria do Carmo Simões
Maria das Dores Duque
Aurora Nogueira Seco
Ester Moreira
Fausto de Moura Lameira
Americo Lopes Freire
José da Graça Junior (esperado numa disciplina)
Carlos de Almeida Vidal (idem)
João Gomes Moreira (idem)
Manuel dos Santos Serra

PASSAGEM POR MEDIA NA 1.ª E 2.ª CLASSE

Maria Alzira Firme
Maria Antonia Curado
Berta Ribeiro
Maria da Encarnação Ferreira
Maria Amelia Antunes
Eugenia Ramos
Virginia Pinheiro
Aurora Monteiro
Josefina Mesquita
Umberto de Figueiredo
Serafim de Vasconcelos
José Antonio Marques
Arnaldo Alves Frota
Antonio Mendonça
Joaquim Pereira Barreto
Alberto Barbosa Osorio Cabral
Fernando Augusto Barbosa
Antonio Filipe Pereira
Cipriano Dias de Carvalho
Antonio Diniz de Carvalho

2.ª SECÇÃO DO CURSO GERAL

Maria da Conceição Raposo, com *distinção* em latim, francês, inglês e matematica
Jaime de Lemos Nogueira (distinto)

PASSAGEM PARA A 7.ª CLASSE

Candida Marques

FREQUENCIA NO LICEU

João Maria de Rezende, 5.ª classe
João Monteiro Nunes, media para a 5.ª classe

FREQUENCIA NA ESCOLA NORMAL

Clotilde Dias, media para a 2.ª classe
Albertina Laires, idem
Maria Rezende, media para a 3.ª
José dos Santos Costa, idem

CURSO COMERCIAL

Bom aproveitamento

Maria do Carmo Silva
Candida Marques
Carlos Costa de Almeida
Virgilio Pereira da Mota
Armando Mesquita
Amilcar Pimentel
João Pinho da Silva
José Augusto Diniz da Costa
Joaquim Ramos de Carvalho
Antonio Pires Machado
Leandro José da Silva
Manuel Francisco Coimbra
Jaime da Fonseca Severino
Jaime Castanhinha Doria
Antonio Mesquita Ribeiro
Decio Augusto Pessoa
Ricardo Mota
Henrique Ferreira Leite
Amadeu Marques Machado
Antonio Augusto de Morais
Alberto Gomes de Carvalho
Antero Veiga Lima
Antonio Gonçalves de Melo
Antonio Rodrigues Pontes
Antonio Francisco dos Santos.
Calisto Inácio
Evaristo Mascarenhas
Garcia Marques Figueira
Heber Pinto
Joaquim Portazio
José dos Santos Freitas
Lucio Ferreira de Carvalho
Viriato Marino de Andrade

Plano geral dos estudos comerciais

Escrita. Documentos comerciais. Correspondencia comercial. Exercicios praticos de comercio. Escrituração dos livros auxiliares. Escritorio comercial. Arimetica comercial. Geografia comercial. Contabilidade. Stenografia. Datilografia. Linguas vivas, tendo por base a conversação. Legislação comercial. Gerencia comercial. Tecnologia das principais industrias.

Contabilidade.—(Comercial, industrial. Financeira e Agricola). Partidas simples. Partidas dobradas por dia e por mez. Contabilidade dos diversos generos de sociedades. Teoria, papel e jogo das contas. Aplicação dos sistemas mais em voga: Centralisador Americano. Contas de participação Operações do Banco e da Bolsa. Liquidação. Monografias contabilistas.

Stenografia.—Metodo rapido. Exercicios de presteza.

Datilografia.—Emprego das maquinas Remington, Williams e Yost.

Linguas vivas.—Português. Francês, Inglês e Alemão. Metodo na conversação.

O ensino ministrado aos alune compreende, alem dos estudos gera o comercio, a industria e o banco.

Tem por objeto munil-os de conhecimentos praticos imediatamente utilisaveis; inicial-os nas diversas funções dos Empregados do Comercio, Industria e Banco, suprimindo-lhes a pratica nas casas comerciais; expedidores, caixeiros, guarda-livros, contabilistas, stenografos, datilografos, administradores e chefes de casas.

As aulas de estudos comerciais estão sendo instalados *como uma verdadeira casa de comercio*, com armazens mercadorias, escritorios, caixas, (especies, notas, moedas, cheques, letras, etc.,) maquinas de escrever e calcular.

O COLEGIO MONDEGO
reabre em 1 de outubro

Admissão de alunos até á edade de 13 anos.

Peçam a este Homem que lhes leia a Vida

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aqueles que lhe escrevem.

Milhares de pessôas, em todas as sendas da vida, têem tirado bom proveito dos conselhos dêste homem. Dizlhes quais os destinos que as suas capacidades lhes prometem e de que modo poderão atingir o bom exito desejado.

Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os máus periodos de cada existencia.

A discrição que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto ele precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessôa (escrito pela propria mão dela), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome dêste jornal e obterão uma Leitura de Ensaio gratuita. Se a pessôa que isto lêr quizer aproveitar este oferecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, apelido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e ano, tudo bem claramente escrito e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par:
Para attingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessôa que escrever, se essa fôr a sua vontade, póde juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas do proprio paiz, para despezas de porte e de escritorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 2026. B. Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 reis.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

Motores Gaz Pobre "GRICE"
Os mais modernos e mais economicos
Motores a Gaz Grice Motores a Gazolina e Petroleo Grice
Coberturas de URALITE e isolamentos CONTRA FOGO
VEDAÇÕES SEBE DE AÇO em concorrencia e superiores às de fio galvanisado e ás de rêde de arame. PURIFIC AÇÃO DE AGUA, TINTAS, VERNIZES, etc., etc.
J. Matos Braancamp. Consultorio de engenheria **Frigorifica**—Rua do Ouro, 232, 1.º—**LISBOA**

Colégio de Nossa Senhora da Conceição
EM
AVEIRO
(Sexo feminino)

Com instalação magnífica, excelente alimentação e escolhido corpo docente, continúa admitindo alunas internas, semi-internas e externas as quais aqui recebem uma educação esmerada, sólida e prática.

Leciona-se instrução primária, 1.º e 2.º grau, português, francês, inglês, geografia e história, desenho e pintura, música, piano, corte de roupas brancas e de côr, flôres, pirogravura em madeira, couro e estanho *repoussé*; em resumo, ensinam-se todos os trabalhos modernos, próp-ios duma senhora.

A entrada para as alunas internas é no dia 7 de outubro e para as externas no dia 9.

A DIRECTORA
Rosa E. Regala Morais

L'idéal pour les dames, c'est d'avoir une belle carnation et ce teint mat et aristocratique, signe de la vraie beauté. Ni *rides*, ni *boutons*, ni *rougeurs*; l'épiderme sain et net, tels sont les résultats obtenus par l'emploi combiné de la *Crème Simon*, de la *Poudre* et du *Savon Simon*. Exiger la vraie marque.

Hospedes Em casa de familia respeitavel, na rua de José Estevão, recebem-se estudantes do liceu ou alunos da Escola de habilitação.

Informações na redação de este jornal.

Grande loteria do Natal

Extração a 24 de dezembro de 1912

Premio maior . . . . 240.000$000
Segundo premio . . . 30.000$000

BILHETES a 100$000, décimos a 10$0000, vigésimos a 5$000, e quadragésimos a 2$500. Cautelas de 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhadas da respetiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação, e dirigidos a

Antonio Duarte Xavier L.da Succ. de José R. Testa
74 Rua do Arsenal 78—LISBOA
End. Teleg. Rotesta Teleph. n.º 2531

Aos preços acima acrescem 75 reis para despezas de correio.

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

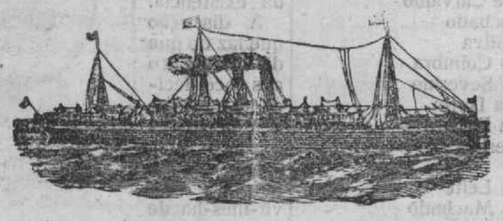
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VAUBAN, em 7 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 37:000

DESNA, em 16 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

VAUBAN, em 8 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 37:000

Desna, em 17 de outubro,

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

ARAGON, em 22 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HE OLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª ‡‡ PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPEIA LIDADE

Referencias—Garantias

Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—LISBOA

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:

Londres, Paris, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**